



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Católico e Regionalista

Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Padras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefones: Vialados - 86167

Rua Dr. Manuel Pêlo, 4 - Telefone 82465 - BARCELOS

O ARTESANATO na organização industrial

Haverá quem acuse o Artesanato de prejudicar a organização industrial?

Temos pedido, por todos os meios ao nosso alcance, o ensino profissional para os louceiros de Barcelos, e, enquanto este não é uma realidade, pedimos que volte a ser permitido o ensino nas fábricas. Haverá vantagem em ser a indústria das louças de Barcelos dirigida e trabalhada por inaptos?

Será de facto, o artesanato mal visto pelas grandes empresas industriais, sob o pretexto de que lhes dificulta a afluência da mão-de-obra? Não posso acreditar que a poderosa indústria tenha dificuldades na aquisição de operários numa pseudodisputa com o pobre artesão que nada pode; basta o industrial oferecer ao operário mais um escudo para este logo se decidir a abandonar o artesanato e a terra natal. Não acredito que ao industrial escasseie a mão-de-obra devido ao artesanato. O êxodo das aldeias é uma triste realidade onde se encontram muitas famílias desorganizadas devido a estas fugas da terra natal para as cidades. Por isso, temos de concordar que as grandes empresas não têm encontrado dificuldades em arregimentar operários, nem o artesanato tem impedido os trabalhadores de irem para melhor. Todos, por certo, desejam ir para melhor e ninguém os impede quando se lhes oferece essas oportunidades.

Porém, há os que não podem abandonar a sua terra, por muito que isso lhes pese, e há os que nunca foram convidados. E estes, com vontade ou sem ela, têm de continuar a laborar no desprotegido artesanato. E isto acontece aos milhares em centenas de pequenas unidades fabris, na indústria popular e na indústria caseira. Quer isto dizer que, os magnates da indústria não podem garantir o pão a todas as bocas do País. Nem mesmo a indústria estandardizada pode subs-

tituir o artesanato como já vimos noutros artigos. Portanto, se o artesanato tem de existir para alimentar as bocas que a grande indústria abandona por todos os recantos do País; se o artesanato tem de existir, para satisfazer as necessidades da vida que a grande indústria despreza ou não pode atender, é necessário, evidentemente, que se olhe por ele com olhos de ver e o proteja, para bem da economia nacional.

O artesanato é pobre porque se não tem olhado por ele; porque se tem desprezado, porque se lhe não tem fornecido o necessário ensino profissional, nem estabelecido legislação adequada para a sua organização e disciplina.

Seria ridículo a grande indústria rezear o artesanato, rezear que este lhe impeça a aquisição da mão-de-obra. Se isso fosse verdade, onde estava então o valor e razão de ser da grande indústria? Em proporcionar ao trabalhador a simples e delicada deslocação da sua terra, a separação da família e a vida artificial e cheia de perigos nas aldeias improvisadas?

(Conclui na 2ª página)

Dr. Luís Novais Machado

No próximo dia 28 do corrente, sexta-feira, ocorre o aniversário natalício do nosso ilustre amigo, Sr. Dr. Luís Novais Machado, distinto médico desta cidade e antigo Presidente do Município Barcelense.

Pela passagem de tão grata efeméride, desde já endereçamos ao Sr. Dr. Luís Novais Machado as nossas felicitações, com sinceros votos de muita saúde e longa vida, na companhia de sua Ex.ma Esposa e filhos.

nhecemos, também, a bondade do seu magnânimo coração espalhada em inúmeros gestos de caridade para com os agonizantes e desprotegidos da sorte da cidade Invicta e, até, de Barcelos. Nesta linda terra, Sua Ex.a fundou e mantém ainda a Casa de Santa Maria, estabelecimento de caridade e de educação de crianças.

Jornal de Barcelos apoia por isso, entusiasticamente, também, a justíssima homenagem de apreço e consagração que o Porto vai prestar à veneranda Senhora, prometendo estar presente a juntar os seus aplausos aos dos portuenses e barcelenses agradecidos, no momento solene em que a referida Edilidade dirija a sua Excelência as palavras de justo louvor.

Temas económico-sociais

MINHO

Consumo de Pão

Província de características ímpares, seja no aspecto paisagístico, onde os campos são autênticos jardins, no labor dos seus naturais em torno da agricultura, indústria, comércio e outras actividades mercantis e sociais, seja mesmo no carácter dos ditos e na tendência que têm para viver a vida com alegria, onde os ranchos folclóricos e outros agrupamentos musicais se contam por muitas dezenas, o Minho é na verdade algo que merece uma atenção especial, aliás não regateado por todos, sejam nacionais, sejam estrangeiros que algum dia a contactaram de perto. Se bem que a maioria dos minhotos não pertença ao número daqueles que vivem para comer, ou não fossem religiosos convictos da sua missão espiritual, têm necessidade de uma alimentação racional, como aliás conseguem em grande parte dos seus imensos e bem cuidados campos.

Um dos alimentos mais necessários, como de resto sucede em todo o País e no estrangeiro, é o pão. É dele que falamos hoje para informar que, segundo números do organismo que orienta o seu fabrico — Grémio dos Industriais de Panificação do Porto, o qual estende igualmente a sua acção aos distritos do Porto, Vila Real, Guarda-Viseu, Bragança e Aveiro, o consumo do precioso e imprescindível alimento a que nos reportamos teve um consumo de cerca de 38 milhões de Kg de farinha proveniente de vários cereais, tendo sobressaído a do trigo (mais de 27 milhões de Kg), seguindo-se o milho com cerca de 14 milhões de Kg. O centeio, arroz, etc., contribuíram com o resto.

Como consumidores de pão de trigo destacam-se os bracarense, os vimaranense, os barcelense, os vianense e os famalicense, ao passo que o milho consome-se em maior quantidade em Guimarães, Famalicão, Fafe, etc.. Guimarães e Famalicão são ainda os maiores consumidores de pão de centeio, ao passo que Celorico de Basto sobressai como o maior consumidor de ramos de trigo. Amares, Cabeceiras de Basto, Esposende, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Verde, Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Valença e Vila Nova de Cerveira consumiram igualmente razoáveis quantidades de pão de trigo de 1.ª, trigo de 2.ª, milho, centeio, etc..

João Correia

Faleceu ARTUR VIEIRA ILUSTRE FILHO DE BARCELOS

Em Santiago do Chile, onde há muitos anos tinha a sua residência, faleceu o nosso dedicado amigo e barcelense muito ilustre que foi o Sr. Comendador Artur Vieira.

Vivia nas terras de além-atlântico desde a sua mocidade, onde constituiu família e estabeleceu a sua vida, sem nunca esquecer a sua terra natal, que sempre amou com grande ternura num carinho afectuoso que facilmente exteriorizava porque lhe era inato e tão natural como a sua própria vida.

A impulsos desses sentimentos de vincada afeição, que vitalizavam a sua alma toda lusa e enobreciam a sua bondosa pessoa, atravessava o oceano com certa frequência, passando boas temporadas na terra do seu nascimento, revivendo assim sentimentalmente os belos tempos da sua infância e adolescência, convivendo com a sua dedicada família, que ele também amava ternamente.

O Sr. Comendador Artur Vieira era uma figura distinta, de feição plácida e calmo, mas operante e muito compreensivo, dotado de notáveis qualidades de trabalho, de inteligência e coração, mercê das quais se tornou um categorizado cidadão, muito útil e prestável à sociedade, ora como professor universitário na formação das juventudes, ora como escritor, como tradutor e autor de vários livros, onde se espelha o seu espírito fecundo e esclarecido, ora como poeta de alma lusiada a desbordar líricos pensamentos de atraente beleza.

A sua alma de português, de elevado quilate, fazia dele, em terras das Américas, um digno represen-

tante e um cantor permanente das virtudes e belezas da sua pátria, merecendo, pelos seus trabalhos de divulgação e pela sua desassombrosa dedicação a Portugal, a Comenda da Ordem de Cristo com que o Governo, oportunamente, o agraciou. As coisas de Barcelos, dum modo muito particular, preocupavam o seu espírito, sempre prisioneiro do seu torrão natal.

Artur Vieira não era um homem vulgar, não. Foi de tanta notabilidade a sua passagem pelo mundo, que a Grande Enciclopédia Luso-Brasileira lhe dedica um trecho nas suas preciosas páginas, colocando-o, assim, na galeria dos homens ilustres do nosso tempo. A sua perda torna-se, desse modo, mais sentida, envolta em nostalgia que jamais poderá ser olvidada.

Descanse na paz de Deus o saudoso amigo.

Jornal de Barcelos apresenta condolências muito sentidas à sua Ex.ma Família.

O Sr. Artur Vieira fora casado com a Sr.a D. Ana Maria Volpi Vieira, sendo pai dos Srs. Abel Vieira Volpi, Eng.º Armando Vieira Volpi, Eng.º Augusto Vieira Volpi e da falecida Dr.a D. Alice Vieira Volpi. Era irmão das Ex.mas Senhoras D. Maria da Glória Vieira Duarte e D. Joaquina da Cunha Vieira, e tio de D. Maria da Glória Vieira Duarte de Sousa Coutinho, que é esposa do Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, e do Eng.º João Augusto Vieira Duarte Velloso, consorciado com D. Clara de Assis Furtado Duarte Velloso.

BARCELOS DIA-A-DIA

Por LEAL PINTO

Necessidade duma Estação de Serviço de Camionagem

Muito embora Barcelos não possua ainda os imprescindíveis serviços dos *transportes colectivos*, a verdade é que nada menos de três Empresas de Camionagem possuem nesta cidade os seus interesses, com carreiras a abarcar zonas dentro da cidade, de molde a beneficiar aqueles, que, por falta dos respectivos serviços vão aproveitando pequenos trajectos, mas de bastante utilidade pública.

Há porém, um pormenor, que não está de harmonia com os interesses e disciplina dos referidos serviços.

O embarque processa-se à vontade do «freguês», aqui e acolá, e muitas vezes, com manifesta indisciplina para os problemas de trânsito. Há necessidade de encarar o problema, com a necessidade de

instalações próprias, por exemplo, uma estação de serviço de camionagem, com paragens prescritas como abrigos, etc., etc..

Eis um testemunho das nossas afirmações trazidas às colunas de *Jornal de Barcelos* por um seu dedicado leitor:

«O estado deplorável que apresenta a Avenida Salazar junto dos escritórios da Empresa de camionagem Automotora, de António Marinho, de Braga.

Não está certo que o concessionário em Barcelos utilize o passeio para arrumação das mercadorias e os utentes destes serviços façam da rua e do jardim verdadeira lixeira sem respeito por pessoas idosas e bens.

Nunca foi tão deplorável o estado desse maravilhoso jardim, e tão porco o aspecto dessa artéria principal da cidade.

Depois os senhores fiscais e os empregados dos referidos transportes usam uma linguagem desbragada sem respeito por velhos, senhoras e crianças, que por necessidade têm de recorrer a tais serviços.

Não haverá solução para este estado de coisas?

Não poderá a diligente Câmara Municipal por intermédio dos seus órgãos destinar uma zona perifé-

(Continua na 2ª página)

HOMENAGEM DE APREÇO E CONSAGRAÇÃO à Senhora D. Maria José Novais

Numa das últimas sessões da Câmara Municipal do Porto, a que presidiu ainda o saudoso Presidente Sr. Dr. Nuno Maria Pinheiro Torres, a Sr.a D. Maria Francisca da Costa Leite de Sá Carneiro (Lumbrães), ilustre vereadora, propôs que fosse prestada homenagem de apreço e consagração à sua ilustre antecessora no pelouro de Assistência, Ex.ma Sr.a D. Maria José Novais, benemérita e fidalga dama barcelense, pela extraordinária obra assistencial que realizou nos últimos anos. Toda a Câmara apoiou com satisfação a proposta apresentada.

Conhecemos bem os dotes de inteligência e a brilhante carreira política da Ex.ma Sr.a D. Maria José Novais, oradora consagrada e antiga deputada da nação. Não desco-

(Contín. da Carta de SILVEIROS)

ridades e habitantes, associações religiosas com os seus estandartes, estará presente no local e hora indicados para receber com verdadeira emoção o auto-fúnebre militar com os restos mortais do malogrado rapaz e, com a deputação militar que o acompanha, seguiu-lo até à última morada, rendendo-lhe, assim, as homenagens bem merecidas dos seus conterrâneos e amigos que tanto o estimavam em vida e agora se limitam a pedir a Deus que a sua Alma descanse em Paz!...

A família enlutada, o nosso cartão de sentidos pêsames.

— C.

Abade do Neiva

MARÇO, 22

Fontenários e Lavadouros

E verdadeiramente deplorável e confrangedor o estado em que se encontram o fontenário e o lavadouro públicos.

Construídos em 1942 no lugar do Barreiro, desta freguesia, juntamente com um tanque-reservatório, cuja água se destina à irrigação das propriedades de vários consortes, vieram dar satisfação a uma justa como premente aspiração das gentes desta localidade. A obra é conhecida no seu conjunto por «Poça do Narciso».

Acontece que, ultimamente, tudo isto foi votado ao mais completo abandono, sem que fossem tomadas as necessárias providências por parte das entidades responsáveis.

O estado de higiene é péssimo. Se, por um lado, a vigilância do local não tem sido feita convenientemente, também, por outro, o desmase e a falta de brio dos utentes desta obra, que afinal é deles, têm sido notórios.

Atente-se que até um bebedouro de gado, que existe junto do fontenário, foi por várias vezes utilizado para a lavagem de roupas. Franca e demais!

Com a invernia que se tem feito

sentir, desprende-se uma porção de terra da parede sobranceira ao lavadouro, cobrindo-o parcialmente. Só uma das pedras de lavar ficou em condições de ser utilizada.

Além disso, cai pouca água no tanque de lavar.

Também o reservatório de água pertencente aos vários consortes está em péssimo estado. Será, pois, conveniente que tomem as medidas necessárias, tanto mais que se aproxima a altura das regas.

Convém ainda lembrar que este local, situado no lado direito da estrada Barcelos-Viana, é sítio de passagem de inúmeros turistas.

Urge, portanto, que as entidades competentes tomem as devidas providências para que tais anomalias sejam sanadas de uma vez para sempre. Estamos certos que, com isto, beneficiarão não só a população desta freguesia, como até o próprio turismo nacional.

Aos utentes do referido fontenário e lavadouro recomenda-se que, de futuro, cuidem da higiene dos mesmos, pois que, fazendo-o, zelam pelos interesses de todos.

ANDARES

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

AMADORA Frente à Estação do C.F. e REBOLEIRA

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 contos rendem-lhe 1187\$50 mensais

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar. Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843. EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22 EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670



FRIEIRAS

Que flagelo!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando QUEIMAX desapa-, recem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

PASSA-SE

bom ESTABELECIMENTO no melhor local da Rua D. António Barroso, em Barcelos.

Informa-se nesta Redacção.

Curso de Iniciação de Decoração, História de Mobiliário e Arranjo de Flores

Inicia-se o 7.º Curso, da série realizada no Porto, e 1.º em Braga, no dia 8 de Abril, às 15 horas, numa Sala cedida pela Santa Casa da Misericórdia, sob a orientação das Ex.mas Senhoras:

D. Maria Manuela Almeida Barros Moreira Pego, D. Maria Teresa Cerqueira Gomes Nazareth e D. Luísa d'Orey Marchand (com o Curso de Civilização Francesa, da Sorbonne)

D. Maria José Cerqueira Gomes Sottomayor (com o Curso da Fundação Ricardo Espírito Santo)

Informes e inscrição na Secretaria da Sede do Movimento Nacional Feminino, em Braga

ARRENDAM-SE

Uma casa de habitação na Quinta do Patarro (Largo do Bonfim), em Barcelos.

Os interessados devem dirigir-se ao Sr. João Rodrigues Pereira.

ARRENDAM-SE

Casas próximo à ponte do Caminho de Ferro, em Rio Covo de Santa Eugénia.

Falar com Manuel Ferreira Dias, em Barcelinhos.

Frangos  Ovos

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S. C. B. L.

Telefone 91151 — AFIFE

Vendemos mais de 1000 frangos e 5000 ovos (carimbados), por dia

Procure os nossos produtos nas boas casas do género, em BARCELOS, ou directamente no nosso POSTO DE VENDAS N.º 2, no NOVO MERCADO MUNICIPAL DE BARCELOS.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 22 241 • 24 715 RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cemilo — 144 Telefones: 51966 • 59275 PORTO

A QUALIDADE prova-se com factos



No combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate, ANTRACOL prova com factos, com resultados positivos, a sua alta qualidade. Eis alguns factos que justificam a confiança que o Lavrador dispensa ao ANTRACOL e testemunham, na prática, a garantia de qualidade BAYER:

- PODEROSA ACÇÃO FUNGICIDA**
ANTRACOL, bem aplicado, forma uma barreira defensiva que o míldio e o pedrado das macieiras não conseguem atravessar.
- PERSISTÊNCIA INULTRAPASSADA**
ANTRACOL mantém-se activo durante um período que nenhum outro fungicida orgânico ultrapassa.
- ACÇÃO INIBIDORA DO AVERMELHAMENTO**
ANTRACOL retarda ou impede o avermelhamento precoce, ou vermelho, nas vinhas do Minho.
- APLICAÇÃO INDICADA DA PRIMEIRA À ÚLTIMA CURA**
ANTRACOL, devido às suas qualidades, recomenda-se para aplicação exclusiva da primeira à última cura.
- PERFEITA MARCAÇÃO DAS PLANTAS TRATADAS**
ANTRACOL marca perfeitamente de azul as videiras tratadas.
- ECONOMIA NA APLICAÇÃO**
ANTRACOL, na sua aplicação, é

provadamente um dos fungicidas mais económicos do mercado.

- ACÇÃO SECUNDÁRIA CONTRA O OÍDIO**
ANTRACOL, usado regularmente, limita o aparecimento do oídio.
- EFEITO CONTRA A DESFOLHA**
ANTRACOL elimina totalmente o perigo da desfolha precoce nas macieiras "Golden".
- AUSÊNCIA DE EFEITOS FITOTÓXICOS**
ANTRACOL permite que toda a planta se desenvolva naturalmente.
- DOSES JÁ PESADAS SEM AUMENTO DE PREÇO**
ANTRACOL apresenta as suas doses de emprego normal já pesadas, dentro da embalagem de expedição.
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA BAYER**
ANTRACOL tem a garantia de qualidade BAYER e assistência técnica em qualquer ponto do país.

Antracol

VENCE O MÍLDIO



